



António Tenreiro

(14??-15??)



Feito Accomplishment

Viagem pioneira de um europeu pelo Médio Oriente e de Ormuz a Portugal por via terrestre.

Pioneer travel of a European through the Middle-East and from Hormuz to Portugal by land.

Enquadramento Context

O reino de Ormuz (1400-1506), centrado na ilha de Ormuz e dominando outras ilhas e cidades costeiras do Golfo Pérsico, constituía uma importante placa giratória do comércio na região.

A conquista deste reino pelos portugueses (Afonso de Albuquerque), em 1507, retirou-o da esfera de influência da Pérsia Safávida (a quem pagava tributos). Os portugueses, contudo, entendiam necessário um entendimento com o império Safávida, já que tinham um inimigo comum: o império turco otomano que ameaçava a presença portuguesa na Índia e procurava também conquistar territórios aos Safávidas.

Em 1523 o vice-rei da Índia portuguesa, D. Duarte de Meneses, enviou uma embaixada ao Xá da Pérsia Ismaíl I (o primeiro da dinastia Safávida). Da comitiva do embaixador fazia parte António Tenreiro.

The kingdom of Ormuz (1400-1506), centered at the island of Ormuz and dominating other islands and coastal towns of the Persian Gulf, was an important commercial hub in the region.

The conquest in 1507 of the kingdom by the Portuguese (Afonso de Albuquerque), severed the influence of the Safavid Persia (and corresponding tribute). The Portuguese, however, thought that some agreement with the Safavid empire was needed, since they had a common enemy: the Ottoman Turkish empire threatening the Portuguese presence in India and searching as well to conquer territories from the Safavids.

In 1523 the Portuguese India Vice-Roy, D. Duarte de Meneses, sent an embassy to the Persian Shah Ismaíl I (the first of the Safavid dynasty). António Tenreiro was member of the ambassador's train.

O explorador The explorer

António Tenreiro terá nascido em Coimbra no final do século XV.

Pelas viagens que realizou e relatou, denota ter tido uma grande curiosidade e vontade de conhecer reinos e gentes, então praticamente desconhecidos na Europa. Possuía também uma grande facilidade no domínio de línguas.

Alistou-se voluntariamente na embaixada enviada pelo vice-rei Duarte de Meneses ao Xá Ismaíl I em 1523, com a

António Tenreiro [ənˈtɔnjuː tɐnrɐiɾu:] was probably born in Coimbra by the end of the 15th century. From the travels he made and narrated one infers that he had great curiosity and desire of knowing kingdoms and peoples who were then practically never heard of in Europe. He also could master new idioms with ease.

He enlisted from his own will in the embassy sent by Vice-Roy Duarte de Meneses to Shah Ismaíl I in 1523, with the in-

intenção, como nos conta, de “ver o mundo” bem como “por me temer de um homem com que tive umas brigas, mais rico do que cumpria para a quietação de quem se temia dele”.

tent as he accounts of “seeing the world” and also “by fear of a man with whom I had some quarrels, and is richer than is convenient for the peace of whom is afraid of him”.



*D. Duarte de Meneses, vice-rei da Índia no período 1522-1524.
D. Duarte de Meneses, Vice-Roy of Portuguese India during 1522-1524.*

Realiza então uma longa viagem pelo Médio Oriente, regressando a Ormuz em 1524 (provavelmente no final desse ano).

Em 1528, a pedido do governador de Ormuz, Cristóvão de Mendonça, António Tenreiro empreendeu nova viagem por terra; desta vez, rumo a Portugal, onde foi entregar ao rei D. João III cartas de Cristóvão de Mendonça. A via terrestre escolhida para tal missão era mais rápida do que a marítima, embora também a mais perigosa. A escolha de António Tenreiro é significativa: exigia-se alguém conhecedor de “costumes mouros”, habituado a enfrentar regiões inóspitas, a escapar a atentados e dominando “muitas falas”.

António Tenreiro alcança Portugal em Maio de 1529, cumprindo a sua missão. Segundo o historiador Diogo do Couto (1542-1616), Tenreiro, nomeado Cavaleiro da Ordem de Cristo em 1533, teria regressado a Coimbra e casado, vivendo ainda muitos anos com uma tença anual de 30000 réis.

He then carries on a long travel through the Middle East, returning to Ormuz in 1524 (probably in the end of that year).

On request of the governor of Ormuz, Cristóvão de Mendonça, António Tenreiro undertook in 1528 a new travel by land; this time, to Portugal, where he was to deliver letters from Cristóvão de Mendonça to king D. João III. The land way chosen for the mission was faster than the sea way, although the most dangerous too. The election of António Tenreiro is meaningful: someone knowing the “customs of the moors”, used to facing inhospitable countries, averting plots and mastering “many tongues” was required.

António Tenreiro reaches Portugal in May, 1529, accomplishing his mission. According to the historian Diogo do Couto (1542-1616), Tenreiro, promoted Knight of the Order of Christ in 1533, would have returned to Coimbra and got married, living still many years with an annual pension of 30000 réis.

Relatou as suas viagens no famoso “Itinerário de António Tenrreyro, que da Índia veyo per terra a este Reyno de Portugal. Em que se contem a viagem & jornada, que fez no dito caminho, & outras muytas terras & cidades, onde esteve antes de fazer esta jornada, & os trabalhos que em esta peligrinação passou o anno de 1529”, editado por João de Barreyra em Coimbra, em 1560.

Tenreiro reported his travels in the famous “Itinerary of António Tenrreyro, who from India came by land to this Kingdom of Portugal. Giving account of trip & journey, made in the said travel, & other many lands & cities, where he was before doing this journey, & the hardships he went through this pilgrimage in the year 1529”, edited by João de Barreyra in Coimbra, 1560.



Itinerário de António Tenreiro. In *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, 1762.
The “Itinerary” of António Tenreiro. In “*Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*”, 1762.

A exploração The exploration

António Tenreiro parte de Ormuz, na comitiva do embaixador Baltasar Pessoa que se compunha de 20 pessoas incluindo escrivão e intérprete, em 1 de Setembro de 1523.

Prossegue para Xirás onde permanece alguns dias por doença do embaixador (morrem, entretanto alguns homens da comitiva). Continua até Kashan onde

António Tenreiro leaves Ormuz in September 1, 1523, in the train of ambassador Baltasar Pessoa composed of 20 persons, including registrar and translator. He follows to Shiraz where he stays a few days because of the ambassador getting ill (a few men had died in the meanwhile). He continues until Kashan where the train waits for the Spring of

espera até à primavera de 1524 para prosseguir até Tabriz. O embaixador encontra-se em Tabriz com o Xá; Tenreiro refere-se ao luxo da corte de Ismael, à participação em caçadas e a uma viagem ao mar Cáspio.

1524 to push forward until Tabriz. The ambassador meets the Shah in Tabriz; Tenreiro describes the luxury of Ismael Court, the participation in game hunting and a trip to the Caspian Sea.



A fortaleza de Ormuz numa gravura de Georg Braun e Franz Hogenberg de 1572.
The fortress of Ormuz, in an illustration of Georg Braun and Franz Hogenberg, 1572.

A morte do Xá, entretanto ocorrida, cria uma situação delicada que leva a comitiva a regressar a Tabriz. Tenreiro separa-se e prossegue viagem com sete arménios, tencionando visitar Jerusalém. Na povoação turca de Caraemite (possivelmente Karaamut) é preso por suspeita de estar ao serviço dos persas. É levado prisioneiro até ao Cairo onde deveria ser entregue a Abraham Paxá (entretanto avisado da chegada do prisioneiro por pombo correio). Acaba por ser solto, prosseguindo viagem por Chipre e Turquia, regressando a Ormuz depois de uma atribulada travessia pelos desertos do actual Iraque.

The death of the Shah having then occurred creates a delicate situation motivating the train to return to Tabriz. Tenreiro leaves the train and continues his travel with seven Armenians, intending to visit Jerusalem. In the Turk town of Caraemite (probably Karaamut) he is arrested under suspicion of being at Persian service. He is taken as a prisoner to Cairo where he should be delivered to Abraham Pasha (who was warned of the prisoner arrival by carrier pigeon). He ends up being released, pushing forward to Cyprus and Turkey, returning to Ormuz after a tormented desert cross through present day Iraq.



Mapa do Médio Oriente de Jan Huygen van Linschoten, 1596, mostrando o império otomano (rosa) e persa (amarelo a NO da Índia). Na época de Antônio Tenreiro o Egito e quase toda a península arábica eram parte do império otomano. O império persa englobava o Iraque, a Armênia, Azerbaijão e partes importante do Paquistão e Afeganistão.

Map of the Middle East from Jan Huygen van Linschoten, 1596, showing the Ottoman (pink) and Persian (yellow, NW of India) empires. At the time of Antônio Tenreiro Egypt and almost all Arabian Peninsula belonged to the Ottoman Empire. The Persian Empire comprehended Iraq, Armenia, Azerbaijan and important parts of Pakistan and Afghanistan.

Em 1528, portador de cartas para D. João III, volta a partir de Ormuz atravessando o actual Iraque, Síria e Líbano até Trípoli. Embarca em Trípoli para Famagusta no Chipre, e daqui para um porto italiano perto de Veneza. Atravessa a Itália até Génova onde embarca para a Espanha, perto de Valência, prosseguindo por terra até Lisboa.

O relato que nos legou no seu "Itinerário" contém inúmeras informações sobre povos (línguas e costumes), comunidades cristãs isoladas (armênios, nestorianos, maronitas, jacobitas), comerciantes árabes, armênios e venezianos,

In 1528, as a carrier of letters to D. João III, he leaves again Ormuz crossing present day Iraq, Syria and Lebanon until Tripoli. He embarks in Tripoli to Famagusta in Cyprus, and from here to an Italian port near Venetia. He crosses Italy until Genoa where he embarks to Spain, near Valencia, continuing by land to Lisbon.

The account left in his "Itinerary" contains a wealth of information on peoples (customs and idioms), isolated Christian communities (Armenians, Nestorians, Maronites, Jacobites), Arab, Armenian and Venetian merchants, agricultural

produtos agrícolas, actividades económicas, moedas e câmbios, edifícios, etc. *products, economic activities, currency and exchange rates, buildings, etc.*



Itinerário aproximado (a ponteadado vermelho) da 1.ª viagem de António Tenreiro.

Approximate itinerary (dotted red) of the 1st travel of António Tenreiro.

Notas geográficas *Geographical notes*

A reconstituição geográfica do Itinerário não é fácil; para além da difícil transcrição fonética de topónimos persas, turcos e árabes, há que ter em conta inevitáveis erros de transmissão escrita e oral.

O itinerário geográfico da 1.ª viagem parece-nos ser (com indicação dos actuais países) o seguinte:

The geographical reconstitution of the "Itinerário" is not easy; besides difficulties in the phonetic transposition of Persian, Turk and Arab toponyms, one must account for unavoidable errors of oral and written transmission.

The geographical itinerary of the 1st travel seems to be (with the indication of present day countries) as follows:

Ormuz - Hormuz, Hormoz (N 27° 5' 42", E 56° 27' 10"), Irão *Iran*.

Lara - Lar (27° 41' N 54° 20' E), Irão *Iran*.

Xirás - Shiraz (N 29° 36', E 52° 32'), Irão *Iran*.

Espaião - Isfahan, Ispahan (N 32° 39' E 51° 41'), Irão *Iran*.

Caixão - Kashan (N 33° 58' 59" E 51° 26' 11"), Irão *Iran*.

Cum - Qom, Qum, Kum (N 34° 38' 24" E 50° 52' 35"), Irão *Iran*.

Sabá - Saveh, Sava (N 35° 1' 16" E 50° 21' 23"), Irão *Iran*.

Meová - Meymah (N 35° 11' 2" E 49° 41' 21"), Irão *Iran*.

Sultunia - Soltaniyeh (N 36° 26' 5" E 48° 47' 51"), Irão *Iran*.

Angão - Auguran, Angwran (N 36° 34' 48" E 47° 38' 54"), Irão [Iran](#).
 Tabriz - Tabriz (N 38° 4' 48" E 46° 17' 30"), Irão [Iran](#).
 Ardívîl - Ardâbîl, Ardehîl (N 38° 14' 59" E 48° 17' 35"), Irão [Iran](#).
 Nachivão - Naxçivan, Nakhichevan (N 39° 12' 32" E 45° 24' 44") Azerbaijão, [Azerbaijan](#).
 Argiz - Ercis, Arcis (N 39° 1' 43" E 43° 21' 31"), Turquia [Turkey](#).
 Aclata - Ahlat, Akhlât (N 38° 45' 6" E 42° 28' 52"), Turquia [Turkey](#).
 Bitâlîz - Bitlîs, Bitlîss (N 38° 24' 4" E 42° 6' 28"), Turquia [Turkey](#).
 Azu - Aksu (N 37° 39' 46" E 41° 21' 37"), Turquia [Turkey](#).
 Monfarquim - Mavekân (N 38° 0' 34" E 42° 19' 14"), Turquia [Turkey](#).
 Carameite - Karaamut, Karahamut (N 36° 55' 38" E 37° 57' 30"), Turquia [Turkey](#).
 Diarbêche - Diyarbakîr, Amedî, Diarbêkr (N 37° 54' 57" E 40° 13' 8"), Turquia [Turkey](#).
 Cairo - Ayrancîkomlari, Cayîr (N 38° 21' 27" E 39° 37' 25") Turquia [Turkey](#).
 Urfa - Sanliurfa, Antiocheia, Edessa, Urfa (N 37° 10' 1" E 38° 47' 38"), Turquia [Turkey](#).
 Calepe - Aleppo, Haleb, Khaleb (N 36° 12' 10" E 37° 9' 31"), Síria [Syria](#).
 Amâ - Hamah, Hama, Epiphaneia (N 35° 7' 54" E 36° 45' 28"), Síria [Syria](#).
 Damasco - Damascus, Damas, Shâm (N 33° 30' 36" E 36° 17' 28"), Síria [Syria](#).
 Cefete - Zefat, Safed (N 32° 58' 0" E 35° 29' 40"), Israel [Israel](#).
 Ramalâ - Ramallah (N 31° 54' 0" E 35° 12' 0"), Palestina, [Palestine](#).
 Gazara - Gaza, Gazzah (N 31° 30' 0" E 34° 28' 0"), Palestina, [Palestine](#).
 Cairo - Al-Kahira, Cairo (30° 3' 29" N 31° 13' 44" E), Egipto [Egypt](#).
 Fua - Fuwa, Kafr ash Shaykh (31° 19' 60 N, 30° 34' 60 E), Egipto [Egypt](#).
 Raxite - Rosetta, Rashid (31°24'16"N 30°24'59"E), Egipto [Egypt](#).
 Alexandria - Al Iskandariyya (31°12'N 29°55'E), Egipto [Egypt](#).
 Alamizon - Limassol, Lemesos, Leymosun (34°40'N 33°02'E), Chipre [Cyprus](#).
 Famagusto - Famagusta (N 35° 7' 30" E 33° 57' 0"), Chipre [Cyprus](#).
 Ajaça - Ayas, Ayash, Eleusia (N 36° 30' 0" E 34° 11' 0"), Turquia [Turkey](#).
 Antioquia - Antioch, Antakîja, Antiochia (N 36° 12' 23" E 36° 9' 26"), Turquia [Turkey](#).
 Calepe - Aleppo, Aleppe, Haleb, Khaleb (N 36° 12' 10" E 37° 9' 31"), Síria [Syria](#).
 Taibe - Tayyibah, Taibe, Taybe (N 36° 12' 0" E 37° 26' 0"), Síria [Syria](#).
 Recalaem - Al Rahhalîya,, Rahaliyah, Rahhalîya (N 32° 46' 6" E 43° 23' 26"), Iraque [Iraq](#).
 Xefeta - Shifta, Shufta, Shuftah (N 33° 44' 28" E 44° 37' 28"), Iraque [Iraq](#).
 Mexeta Dale - Najaf, Meshed 'Ali (N 31° 59' 54" E 44° 20' 23"), Iraque [Iraq](#).
 Baçorâ - Basra, Bassora, Baçorâ (N 30° 32' 5" E 47° 47' 19"), Iraque [Iraq](#).

Notas adicionais Further notes

Alarve, árabe alarve - beduíno.	Alarve, árabe alarve - Bedouin.
Cândia - Nome veneziano e otomano da ilha de Creta.	Candia - Venetian and Ottoman name of Crete.
Caramânia - província do SE da Turquia cuja sede é Karaman.	Caramania - SE province of Turkey whose capital is Karaman.
Caravançarâ - estalagem de estrada para caravanas.	Caravançarâ - caravanserai, road inn for caravans.

Catar – cáfila de camelos, mulas, etc.

Curdís – Curdos.

Frangue – cristão europeu.

Frazangue – antiga medida itinerária da Pérsia correspondente a uma légua portuguesa (5 km).

Gafar – tributo pago aos Turcos pelos cristãos e Judeus.

Gurgis – Georgianos.

Jornada – aproximadamente 15 km.

“Lago de mar amargoz” – lago Van, de águas salinas e sódicas.

Recoveiro – aquele que transporta mercadorias em récuas; almocreve.

Taforeia – antiga embarcação portuguesa de guerra

Turquimões – turcomanos.

Catar – caravan camels, mules, etc.

Curdís – Kurds.

Frangue – Christian European.

Frazangue – ancient Persian measure corresponding to a Portuguese league (5 km).

Gafar: tribute paid by Christians and Jews to the Turks.

Gurgis – Georgians.

Jornada – approximately 15 km.

“Lago de mar amargoz” (“Lake of bitter water”) – lake Van, of saline and soda waters.

Recoveiro – transporter of merchandises.

Taforeia – ancient Portuguese war boat.

Turquimões – Turkmen (native of Turkmenistan).

Exploradores europeus do Médio Oriente ***European explorers of the Middle East***

Os raros viajantes europeus pelo Médio Oriente no séc. XVI eram comerciantes venezianos. Estes, normalmente, ficavam-se pelas regiões portuárias, transportando mercadorias do Levante para Chipre (então possessão veneziana) e daí para a Itália.

Depois de António Tenreiro no séc. XVI, só no séc. XVII surgem viajantes europeus que efectivamente percorrem o interior do Médio Oriente e deixam relatos das suas viagens. Merecem especial referência os seguintes:

- O veneziano Pietro della Valle, que visitou o Médio Oriente em 1616-1626;
- Jean-Baptiste Tavernier, comerciante de jóias francês que efectuou extraordinárias viagens pela Índia e Pérsia; a viagem á Pérsia (com regresso por Bagdad e Alepo), de que deixou detalhado relato, decorreu no período 1630-1633;
- Jean Chardin, um joalheiro francês que visitou o Médio Oriente no período 1664-1670.

The rare European travelers through Middle East in the 16th century were Venetian merchants. These would normally sojourn in the port areas, transporting merchandises from the Levant to Cyprus (then a Venetian possession) and from there to Italy.

After António Tenreiro in the 16th century, only in the 17th century emerge European travelers who in fact wander through the Middle East inlands and give accounts of their journeys. The following ones deserve being mentioned:

- The Venetian Pietro della Valle, who visited the Middle East in 1616-1626;
- Jean-Baptiste Tavernier, French merchant of jewels who made amazing travels through India and Persia; The travel around Persia (with return through Baghdad and Aleppo), of which he left a detailed account, took place in the 1630-1633 period;
- Jean Chardin, a French jeweler who visited the Middle East in the 1664-1670 period.

Fontes Sources

-
- António Tenreiro (1971). Itinerário, em que se contém como da Índia veio por terra a estes reinos de Por-

-
- António Tenreiro (1971). Itinerário, em que se contém como da Índia veio por terra a estes reinos de Por-

-
- | | |
|---|--|
| <p>tugal. Editorial Estampa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dejanírah Couto, Rui Manuel Loureiro (2007). <i>Ormuz, Conquista e Perda</i> (Colecção Batalhas de Portugal). Tribuna da História - Edição de Livros e Revistas, Lda. • Dejanira Silva-Couto: <i>Méthodes en histoire du monde portugais</i> p. 292-298. <i>Les ambassades portugaises en Iran (XVIe-XVIIe siècles)</i>. http://ashp.revues.org/index488.html • Rita Nery: António Tenreiro. http://www2.crb.ucp.pt/historia/abced%C3%A1rio/Antonio%20Tenreiro/index.htm • Whiteway R.S. (1899) <i>Rise of Portuguese Power in India, 1497-1550</i> (acesso livre na web). | <p>tugal. Editorial Estampa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dejanírah Couto, Rui Manuel Loureiro (2007). <i>Ormuz, Conquista e Perda</i> (Colecção Batalhas de Portugal). Tribuna da História - Edição de Livros e Revistas, Lda. • Dejanira Silva-Couto: <i>Méthodes en histoire du monde portugais</i> p. 292-298. <i>Les ambassades portugaises en Iran (XVIe-XVIIe siècles)</i>. http://ashp.revues.org/index488.html • Rita Nery: António Tenreiro. http://www2.crb.ucp.pt/historia/abced%C3%A1rio/Antonio%20Tenreiro/index.htm • Whiteway R.S. (1899) <i>Rise of Portuguese Power in India, 1497-1550</i> (free download from the web). |
|---|--|